

I CICLO DE PALESTRAS DO CENG: SETEMBRO AMARELO

CAROLINA DUTRA DORNELLES DUARTE¹; GELTOM VIEIRA JÚNIOR²;
ISADORA MASCARENHAS DE ALMEIDA³; LUCAS RAFAEL SILVA DA
SILVEIRA⁴; FERNANDO HENRIQUE GUIMARÃES REZENDE⁵; ISABELA
FERNANDES ANDRADE⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolina3ddd@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – geltomjuniorr@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – isamascarenhas@live.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lucasrss@icloud.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- fernando_rgh@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – acessiarq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Setembro Amarelo, também conhecido como mês da valorização a vida, é uma campanha nacional com o objetivo da prevenção do suicídio. O mês escolhido está vinculado ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, 10 de Setembro. Essa data é internacionalmente divulgada pelo IASP (Associação Internacional para Prevenção do Suicídio), uma organização não-governamental fundada em 1960 dedicada a assuntos da saúde mental e principalmente a prevenção do suicídio. Nacionalmente, a campanha do mês da valorização a vida teve seu inicio em 2015 pelo CVV (Centro de Valorização a Vida), CFM (Conselho Federal de Medicina) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) e desde então os órgãos estimulam a divulgação da causa no país.

Baseada nessa iniciativa nacional, os alunos de graduação dos cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Geológica idealizaram um ciclo de palestras sobre o tema.

2. METODOLOGIA

O I Ciclo de Palestras do CEng: Setembro Amarelo foi um evento sem fins lucrativos organizado pelos alunos de graduação do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, mobilizado pelo Diretório Acadêmico da Engenharia de Petróleo, o DAKA (Diretório Acadêmico Karen Adami), e o Diretório Acadêmico da Engenharia Geológica, o DAFPO (Diretório Acadêmico Francisco de Paula Oliveira), com o objetivo de conscientizar docentes e discentes do Centro de Engenharias e de toda Universidade Federal de Pelotas sobre saúde mental e a prevenção do suicídio.

A organização do evento começou em junho de 2017 e se estendeu até a data da realização do evento, em 25 de setembro de 2017, pelos integrantes do DAKA e DAFPO, onde, entre os organizadores, foram designadas funções como: organização do local do evento, elaboração de uma pesquisa sobre saúde mental através de um questionário online, divulgação do evento, elaboração de pôsteres e materiais digitais para divulgação, busca de patrocinadores e auxílio do meio acadêmico, elaboração de certificados e procura de profissionais da área da saúde mental para trazer palestras e mesas redondas sobre o tema.

As palestras foram realizadas na Faculdade de Direito da UFPel, e para entrada foi solicitada a doação de um quilo de alimento não perecível, para ser doado posteriormente. As palestras contaram com três palestrantes da área de psicologia.



Figura 1: Arte digital produzida para divulgação do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inscrições realizadas através de um formulário online demonstraram que os participantes eram majoritamente da Engenharia Geológica, Engenharia de Petróleo e Psicologia, respectivamente, além de participantes de diversas outras áreas como Gestão Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Industrial e Madeireira, Terapia Ocupacional, Bacharelado em Música, Biotecnologia, Design Digital, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Filosofia (Licenciatura), Geoprocessamento, História (Licenciatura), Jornalismo, Química, Tecnologia em Alimentos e a Direção do Centro das Engenharias, o que, juntamente com a comissão organizadora, fez com o que o evento obtivesse mais de 100 participantes.

O evento seguiu um cronograma simples. Constou em abertura, realizada por um membro do diretório, três palestras de aproximadamente uma hora conduzidas por três psicólogas que trouxeram diferentes abordagens sobre o tema, além de dados nacionais, estaduais e municipais sobre saúde mental, informações sobre as doenças, formas de prevenção do suicídio e mesas redondas para debate e esclarecimento de dúvidas dos participantes. Após a palestra foi realizado um encerramento que contou com um representante de cada diretório acadêmico, os coordenadores dos cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Geológica e a diretora do Centro de Engenharias.

Paralelamente às inscrições, foi realizado um levantamento de dados sobre os auxílios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, coletados para acrescentar à segunda pesquisa que foi proposta pelos diretórios, que consistiu de um formulário online aberto a comunidade acadêmica, onde os alunos responderam questões ligadas a transtornos psiquiátricos e/ou alimentares, como: curso, sexo, se possui algum diagnóstico de transtorno psiquiátrico ou alimentar, uso de remédios, uso de drogas ilícitas, acompanhamento médico, auxílios, se já teve pensamentos suicidas e se já tentou suicídio. A partir desses questionários, foi possível obter os seguintes dados:

Sexo
99 responses

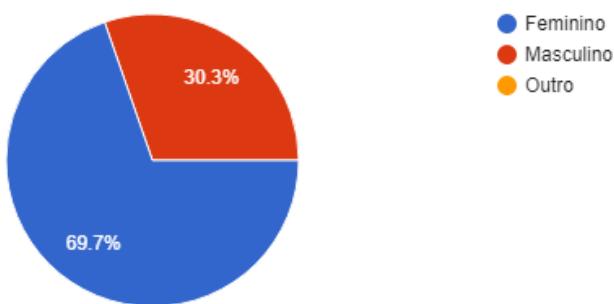


Figura 2: Percentual do sexo dos alunos que responderam o questionário sobre Transtornos Psiquiátricos e Alimentares.

Você já procurou ajuda médica?
99 responses

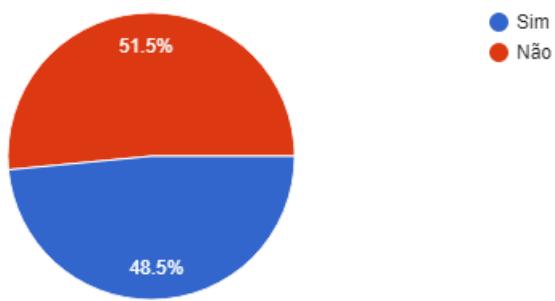


Figura 3: Percentual dos participantes da pesquisa sobre Transtornos Psiquiátricos e/ou Alimentares que já procuraram ajuda médica.

Você já realizou tratamento com acompanhamento médico?
99 responses

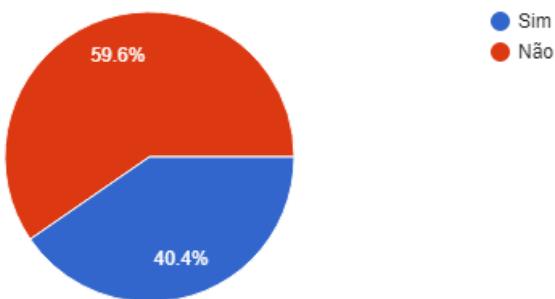


Figura 4: Percentual dos participantes da pesquisa sobre Transtornos Psiquiátricos e/ou Alimentares que utilizaram algum tipo de acompanhamento médico.

Em relação ao suicídio, responda:

99 responses

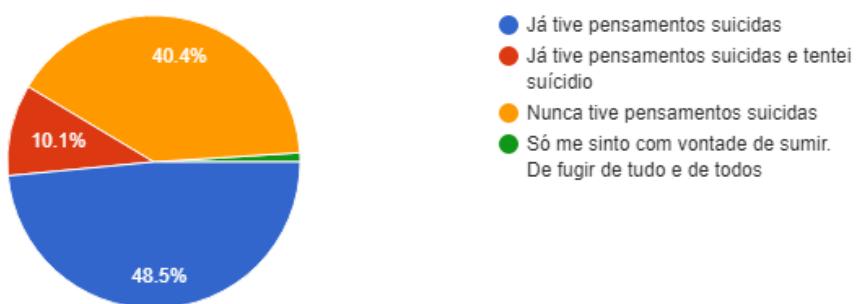


Figura 5: Percentual dos participantes da pesquisa sobre Transtornos Psiquiátricos e/ou Alimentares em relação ao suicídio.

Também foram obtidas informações sobre os tipos de transtornos entre os participantes: 64 entre 99 sofrem de ansiedade, 33 entre 99 de depressão, 27 entre 99 indicaram não sofrer de nenhum, 8 entre 99 sofrem de bipolaridade, 6 entre 99 de Transtorno Obsessivo Compulsivo e outros 5 responderam sofrer de problemas não diagnosticados, Boderline, déficit de atenção, fobia social e síndrome de pânico.

4. CONCLUSÕES

O evento contou com uma gama multidisciplinar de participantes, reforçando a importância da questão da saúde mental dentro do meio acadêmico, assim como sua divulgação e discussão. A iniciativa entre discentes e docentes é importante para que o tema não deixe de ser abordado e para que eventos desse cunho continuem sendo realizados, auxiliando e informando a comunidade acadêmica em relação a um assunto tão delicado como o suicídio.

Os dados obtidos pelas pesquisas online reforçam essa ideia, pois como pode-se observar, aproximadamente 64% dos participantes afirmaram sofrer com ansiedade, 33% de depressão, 10% já tentou suicídio e 48,5% já pensou em suicídio, mas somente 48,5% procuraram ajuda médica e apenas outros 40% fez algum tipo de acompanhamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Setembro Amarelo

CVV. **História do Setembro Amarelo.** 2016. Acessado em 10 set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.setembroamarelo.org.br/historia/>